



seminário
26/10/2015

**LEITURA E
LITERACIA EM
LEITURA
NOVO PROGRAMA DE
PORTUGUÊS
ENSINO SECUNDÁRIO**

Helena Borges
Rosa Amaral

ESM
17.10.2015

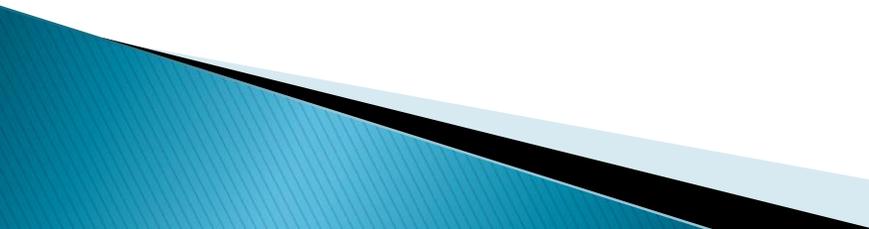
1º MOMENTO

- ▶ Enquadramento com base no novo programa de Português do ES:

1.1. Dos pressupostos, dos objetivos e dos conteúdos no domínio da Leitura e no da Educação Literária

MUDANÇA DE PARADIGMA (I)

Segundo Piero Romei (1996), devemos conceber a **complexidade** como um sentido positivo no entendimento do mundo que observamos e não como um obstáculo dificultador desse mesmo entendimento, ou como uma propriedade em si existente no mundo:



«Non sono le cose in sé a essere semplici o complesse: è chi le osserva, e il suo sistema di osservazione, a trovarle tali. La complessità sta nella congiunzione tra sistema osservato e sistema osservante, con i suoi scopi, le sue scelte, le sue chiavi di lettura, le sue capacità.

(...)

Si può pensare a un «metodo della complessità», (...) un approccio multidimensionale, di continua investigazione del gioco continuo tra chiarezza e oscurità, tra certezza e incertezza che caratterizza le cose complesse.»

(1996: XII–XIII, passim)

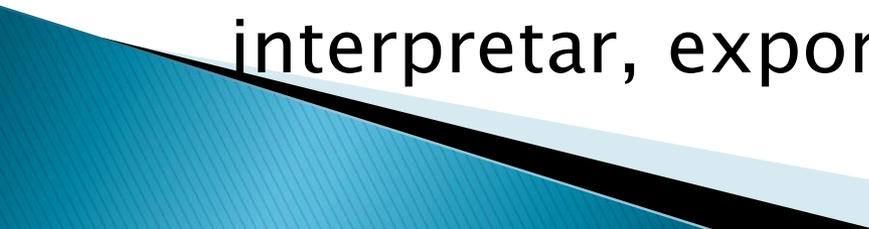
Paradigma da complexidade (síntese)



OS DOMÍNIOS – ASPETOS RELEVANTES (I)

Alguns PRESSUPOSTOS:

- Paradigma de complexidade crescente (conceção escalar)
- Diferenças de complexidade de pensamento entre formas de compreensão literal/compreensão inferencial
- Valorização do texto literário no ensino do Português (complexidade textual)

- LEITURA – domínio decisivo na compreensão do texto complexo e na aquisição da linguagem conceptual, todavia
 - Não coincidência dos domínios da Leitura e da Educação Literária (o direito de acesso a um capital cultural comum, que é função do sistema educativo, e o reconhecimento da diversidade dos usos da língua)
 - Exploração de um mesmo género de texto em diferentes domínios (desenvolvimento das capacidades de interpretar, expor e argumentar)
- 

- Progressiva complexificação da noção de literacia (distanciamento relativamente à noção, mais restrita, de alfabetização)
- Importância da compreensão e da interpretação de textos relevantes e não a mera recolha de informação explícita
- Complexidade textual como uma das variáveis decisivas na compreensão da leitura

• ...

OS DOMÍNIOS – ASPETOS RELEVANTES (II)

▶ LEITURA

- fazer concentrar o estudo do **texto** em torno de operações cognitivas complexas, em **contextos** onde a estruturação do pensamento e do discurso é prioritária

TEXTO COMPLEXO

- Oralidade, Leitura e Escrita são, assim, entendidas e valorizadas como formas de intervenção e de socialização

▶ EDUCAÇÃO LITERÁRIA

- organização diacrónica dos conteúdos;
- leitura dos **textos** em **contexto** (reflexão sincrónica) MAS não deverá traduzir-se em **leituras** meramente reprodutivas ou destituídas de sentido crítico; **contexto** algum obriga a dizer, muito menos de modo único
(Aguiar e Silva, 2010, 239)
- o Programa privilegia o contacto direto com os textos e a construção de leituras fundamentadas, combinando reflexão e fruição

OS DOMÍNIOS – ASPETOS RELEVANTES (III)

▶ **Objetivos gerais**

4. Ler e interpretar textos escritos de complexidade crescente e de diversos géneros, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades.

6. Ler, interpretar e apreciar textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros literários.

7. Aprofundar a capacidade de compreensão inferencial.

9. Desenvolver o espírito crítico, no contacto com textos orais e escritos e outras manifestações culturais

▶ Conteúdos programáticos (10º ano)

▶ LEITURA

- Relato de viagem
- Artigo de divulgação científica
- Exposição sobre um tema
- Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)

▶ EDUCAÇÃO LITERÁRIA

- Poesia trovadoresca (8 poemas: escolher 4+2+2)
- Fernão Lopes, Crónica de D. João I (excertos de 2 capítulos)
- Gil Vicente, Farsa de Inês Pereira (integral) OU Auto da Feira (integral)
- Luís de Camões, Rimas: Redondilhas e Sonetos (12 poemas: escolher 4+8); Os Lusíadas: visão global; a constituição da matéria épica (estâncias escolhidas dos cantos I, IX, X); reflexões do Poeta (estâncias escolhidas dos cantos I, V, VII, VIII, IX, X)
- História trágico-marítima: “As terríveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho (1565)” (excertos).

MUDANÇA DE PARADIGMA (II)

o texto complexo

Table 1

Characteristics of Uncomplicated, More Challenging,
and Complex Texts

descomplicado

mais
desafiante

complexo

Degree

Aspect of Text	Uncomplicated	More Challenging	Complex
Relações (interações entre ideias ou personagens)	Basic, straightforward	Sometimes implicit	Subtle, involved, deeply embedded
Riqueza (quantidade e sofisticação da informação transportada)	Minimal/limited	Moderate/more detailed	Sizable/highly sophisticated
Estrutura (modo como o texto está organizado; progressão textual)	Simple, conventional	More involved	Elaborate, sometimes unconventional
Estilo (estilo do autor)	Plain, accessible	Richer, less plain	Often intricate
Vocabulário (escolhas de palavras pelo autor)	Familiar	Some difficult, context-dependent words	Demanding, highly context dependent
Intencionalidade (intenção do autor na escrita do texto)	Clear	Conveyed with some subtlety	Implicit, sometimes ambiguous

Texto complexo – o modelo em uso

A Three-Part Model for Measuring Text Complexity

As signaled by the graphic at right, the Standards' model of text complexity consists of three equally important parts.

(1) *Qualitative dimensions of text complexity.* In the Stan-

níveis de significado/sentido ou intenção;
estrutura;
convencionalidade e clareza da linguagem;
procura de conhecimento

(2) *Quantitative dimensions of text complexity.* The terms

comprimento de palavra (ou frequência de
ocorrências)/de frase/de enunciado;
coesão do texto (> dificuldade em textos
longos)

(3) *Reader and task considerations.* While the prior two

Leitor: motivação, conhecimentos e
experiências;
Tarefas: finalidade/intencionalidade;
complexidade da tarefa /questões
colocadas



Figure 1: The Standards' Model of Text Complexity

...determining whether a text is appropriate for a given stu-
dent requires their professional judgment, experience, and knowl-

Trabalho prático – Afinal, isto é, ou não, um texto complexo?

1. Ler os textos apresentados (A, B e C);
2. Identificar o género de cada texto;
3. Classificar cada um (descomplicado; desafiante; complexo) quanto a:
 - a) Vocabulário (do mais simples ao mais complexo);
 - b) Quantidade de palavras, de frases;
 - c) Riqueza (quantidade e sofisticação da informação);
 - d) Estilo;
 - e) Intencionalidade.
4. Ordenar, por grau de complexidade, os três textos.

A large, detailed close-up of several interlocking metal gears, showing their teeth and circular cutouts. The gears are rendered in shades of grey and black, with some highlights suggesting a metallic texture. The image is partially obscured by a white circular graphic element on the right side of the slide.

seminário
26 W I U 9 L I O

2º MOMENTO

**LEITURA E
LITERACIA EM LEITURA
NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS
ENSINO SECUNDÁRIO**

Helena Borges
Rosa Amaral

ESM
17.10.2015

2º MOMENTO

- ▶ Leitura e Literacia em leitura:

2.1. Explicitação de uma proposta de modelo de intervenção em sala de aula, visando as práticas de ensino e de aprendizagem em leitura (e, por extensão, em educação literária) suscitadas pelo novo programa;

2.2. A importância do questionamento como «*modus operandi*» para a avaliação competencial dos desempenhos.

O diagnóstico (défice na aquisição de estratégias em compreensão leitora)

- ▶ (1) inadequate understanding of the words used in the text;
- ▶ (2) inadequate background knowledge about the domains represented in the text;
- ▶ (3) a lack of familiarity with the semantic and syntactic structures that can help to predict the relationships between words;
- ▶ (4) a lack of knowledge about different writing conventions that are used to achieve different purposes via text (humor, explanation, dialogue, etc.);
- ▶ (5) verbal reasoning ability which enables the reader to “read between the lines”; and
- ▶ (6) the ability to remember verbal information.

Lyon (2002)

MUDANÇA DE MODOS DE FAZER (I)

Uma proposta de modelo de leitura

Pontos de partida

1. LEITURA – processo complexo de resolução de situações-problema (o que afeta a leitura?);

(Castro, 2007, 1998; Ruddell, 1994; Schmitt, 2000; Sousa, 1993)

2. Há uma complexidade dimensional associada à leitura (o que devemos considerar no ato de ler?)

(«The Reading Apprenticeship® Framework», in Ruth Schoenbach, Cynthia L. Greenleaf, Christine Cziko, Lori Hurwitz, 1999)

Pontos de partida (cont.)

3. O leitor convoca na sua leitura, de modo a que esta produza sentido, não só o seu conhecimento de vocabulário como também ideias, memórias e outros conhecimentos evocados pelo próprio texto (diferentes dimensões);
4. Ter em consideração não só o modo como se lê, como também a razão (ou razões) pela(s) qual(ais) se lê desse mesmo modo (diferentes dimensões);

DIMENSÕES a considerar

Dimensão pessoal

- características próprias do aluno;
- identidade e autoconsciência de leitor;
- definição para si próprio de objetivos de leitura;

Dimensão social

- criação de uma comunidade de leitores (capacidade de partilha de leituras/ de recursos de leitura e exposição de dificuldades vivenciadas)

DIMENSÕES a considerar

Dimensão cognitiva

- desenvolver processos mentais que promovam a criação de estratégias possibilitadoras da resolução de situações-problema na leitura;

Dimensão da construção de conhecimento

- identificar e expandir os tipos de conhecimento que aporta a leitura de um texto.

Das estratégias em compreensão leitora

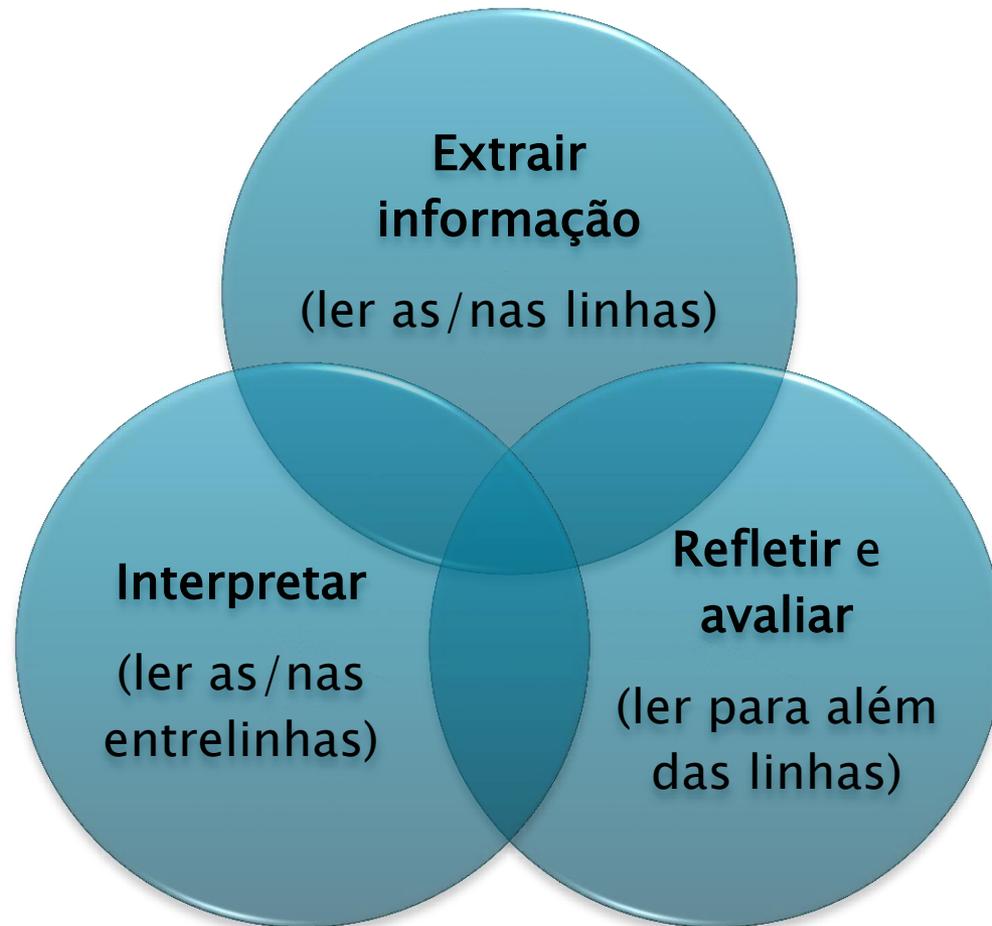
- São “ferramentas” de que os alunos se servem deliberadamente para melhor compreenderem o que leem (modos de fazer);
 - Essas ferramentas ocorrem antes, durante e após a leitura de textos.
- 

INTERVAL 😊

MUDANÇA DE MODOS DE FAZER (II)

Há três tipos possíveis de movimentos de compreensão leitora, sendo que cada um deles está relacionado com uma capacidade/competência específica, integrando um conjunto definido de objetivos e respectivos descritores (com destaque para os níveis de inferência):

Capacidades a considerar



Operacionalização do modelo de leitura (I)

- ▶ Cada capacidade/competência está associada a níveis de desempenho e a modos de questionar distintos:
 1. decorrentes da aproximação ao **vocabulário do texto** (do mais simples ao mais complexo; do mais evidente ao mais intrincado;...) a partir da colocação de questões cujo alvo é a **recolha de informação explícita**, lidando com informação acessória (mais ou menos complexa), e **níveis variados de inferência**;

Operacionalização do modelo de leitura (II)

2. a partir da colocação de questões que obrigam o aluno à **construção de sentido** para além da oferta do próprio texto – recolha de **informação não contida no texto**, mas por ele evocada, sendo **construída por inferência (nível mais complexo de inferência)**.
- 

Operacionalização do modelo de leitura (III)

- ▶ Cada capacidade/competência obriga à ativação de um conjunto diversificado de procedimentos:
 - Levantamento de vocabulário:
 - palavras que façam lembrar algo no plano sensorial/emotivo/psicológico (recordações/experiências pessoais);

Operacionalização do modelo de leitura (IV)

Levantamento de vocabulário (cont.):

- palavras difíceis: referir em que situação (que se identifica) já/nunca viram ou ouviram a palavra (conhecimento prévio);
 - palavras-chave;
 - elaboração de campos lexicais a partir de palavras-chave;
- 

Operacionalização do modelo de leitura (V)

- ▶ **Verificação de entradas de dicionário:**
 - A partir do verbete, fazer a escolha da melhor aceção (justificando);
- ▶ **Relacionamento de:**
 - palavras com outras nas proximidades na frase/no texto/na aceção;
 - sentido(s) entre palavras;

Operacionalização do modelo de leitura (VI)

- ▶ **Relacionamento entre expressões e frases do texto:**
 - substituição por sinónimos e justificar a substituição;
 - explicação por palavras próprias;
- ▶ **Verificação e ordenação de palavras:**
 - cujo sentido seja mais próximo da palavra dada;
 - cujo sentido seja mais distante da palavra dadas.

Operacionalização do modelo de leitura (VII)

O aluno deve ser capaz de:

- ▶ Mobilizar a sua atenção seletiva;
 - ▶ Mostrar reação emotivo-sensorial face a determinada(s) palavra(s);
 - ▶ Compreender determinado tópico;
- 

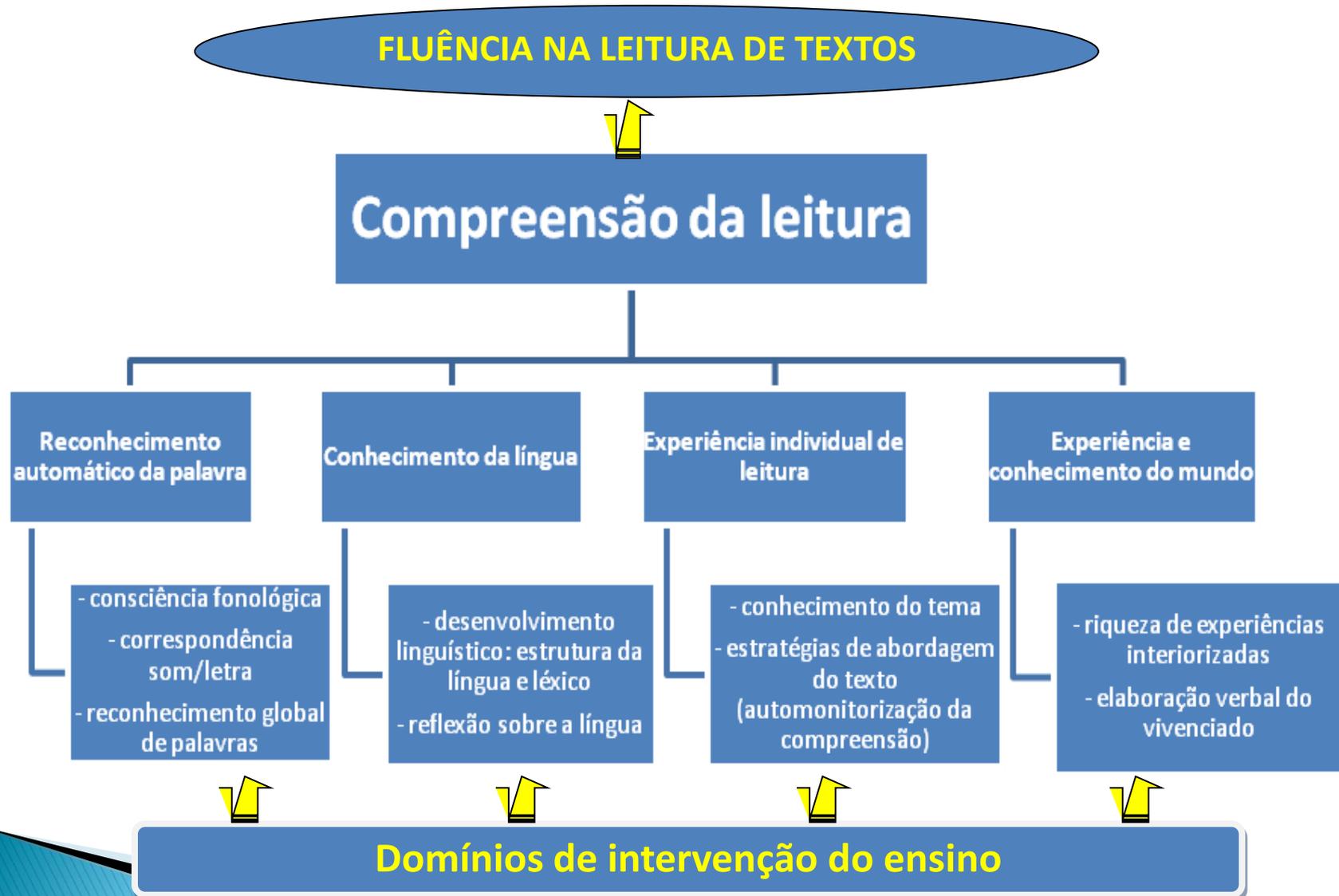
Operacionalização do modelo de leitura (VIII)

- ▶ Utilizar conhecimento prévio:
 - na interpretação intersubjetiva da experiência promovida pela leitura;
 - na procura de sentido de palavra(s);
 - na formulação de hipóteses interpretativas;
 - na realização de movimentos intertextuais auxiliares da compreensão de determinado (parte de) texto;
 - na inferência de sentido(s);

Operacionalização do modelo de leitura (IX)

- ▶ Estabelecer relações semânticas de várias ordens entre palavras, com vários níveis de complexidade;
- ▶ Interpretar palavras /expressões textuais/ texto;
- ▶ Avaliar o grau de consecução da(s) tarefa(s) interpretativa(s);
- ▶ Refletir sobre o processo e o produto decorrentes da(s) tarefa(s) interpretativa(s).

«thinking about thinking»



SÍNTESE

1. Cada **capacidade/competência** contempla determinado conjunto de modos de fazer (**procedimentos**) e visa um determinado conjunto de **objetivos** e respectivos **descritores**, conjuntos esses que são auxiliares do desenho/elaboração do **questionário** a realizar;
- 

SÍNTESE

2. Quanto aos **desempenhos** dos alunos, **NÃO SE PODE QUERER AVALIAR TUDO**. Logo, a partir de cada **capacidade/competência** e atendendo ao texto selecionado, elencam-se os **descritores** a avaliar e os **procedimentos** que se entende úteis para a realização da tarefa, considerando os **objetivos** para os quais contribui a abordagem daquele texto.

A large, detailed close-up of several interlocking metal gears, showing their teeth and circular cutouts. The gears are rendered in shades of grey and black, with a metallic texture. The image is partially obscured by a white circular graphic element on the right side of the slide.

seminário
26 W I U 9 L I O

3º MOMENTO

**LEITURA E
LITERACIA EM LEITURA
NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS
ENSINO SECUNDÁRIO**

Helena Borges
Rosa Amaral

ESM
17.10.2015

Unidade de ensino

Uma proposta de caminho pedagógico

- ▶ Sequência de domínios ativados: EO/L-EL-G/E
- ▶ Tempo: 2 tempos;
- ▶ Conteúdos:
 - EXPRESSÃO ORAL:
 - Apreciação crítica (de uma fotografia/uma imagem)
 - EDUCAÇÃO LITERÁRIA:
 - Luís de Camões – 1 soneto
 - A representação da Natureza [*a influência das ‘albas’]
 - A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor [*a separação dos amantes]
 - Linguagem, estilo e estrutura:
 - a inspiração clássica;
 - discurso pessoal e marcas de subjetividade;
 - recursos expressivos: a anáfora, a antítese (oxímoro).

Unidade de ensino

- LEITURA:

- Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos

- GRAMÁTICA:

- Lexicologia: campo lexical e campo semântico;
- Etimologia: étimo;
- Sintaxe (revisão de conceitos relativos à organização sintática dos elementos => hipérbato).

- ESCRITA:

- apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico

Unidade de ensino

▶ Objetivos e descritores

◦ EXPRESSÃO ORAL

6. Produzir textos orais de diferentes gêneros e com diferentes finalidades.

1. Produzir os seguintes gêneros de texto: síntese e apreciação crítica.
 2. Respeitar as marcas de gênero do texto a produzir.
- 

Unidade de ensino

◦ EDUCAÇÃO LITERÁRIA

14. Ler e interpretar textos literários.

2. Ler textos literários portugueses de diferentes **gêneros**, pertencentes aos séculos XII a XVI.
3. Identificar **temas**, **ideias** principais, pontos de vista e **universos de referência**, justificando.
4. Fazer **inferências**, fundamentando.
6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
7. Estabelecer **relações de sentido**
 - a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;
9. Identificar e explicitar o **valor** dos recursos expressivos mencionados no Programa.

15. Apreciar textos literários.

3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.

Unidade de ensino

◦ LEITURA

7. **Ler e interpretar** textos de diferentes **gêneros** e **graus de complexidade**.

1. Identificar o **tema** dominante, justificando.

2. Fazer **inferências**, fundamentando.

4. Explicitar o **sentido global** do texto, fundamentando.

8. Utilizar **procedimentos** adequados ao registo e ao tratamento da informação.

1. Selecionar criteriosamente **informação relevante**.

2. Elaborar **tópicos** que sistematizem as **ideias-chave** do texto, organizando-os sequencialmente.

Unidade de ensino

- GRAMÁTICA

17. Conhecer a origem e a evolução do português.

4. Identificar étimos de palavras.

5. Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.

18. Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.

1. Identificar funções sintáticas indicadas no Programa.

19. Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português.

3. Reconhecer o campo semântico de uma palavra.

4. Explicitar constituintes de campos lexicais.

5. Relacionar a construção de campos lexicais com o tema dominante do texto e com a respetiva intencionalidade comunicativa.

- ESCRITA

11. Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.

1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do género: síntese, exposição sobre um tema e apreciação crítica.



Aquela _____ e _____,
_____ de _____ e de _____,
_____ no _____
_____ que _____.

Ela _____, _____ e _____
_____, _____ ao _____,
_____ -se d'uma outra _____,
que _____ se _____.

Ela _____ as _____ em _____,
que d'uns e d'outros _____
s' _____ em _____ e _____.

Ela _____ as _____
que _____ o _____,
e _____ às _____.

_____ triste _ leda madrugada,
cheia toda __ mágoa _____ piedade,
enquanto houver __ mundo saudade
quero ____ seja sempre celebrada.

___ só, quando amena _ marchetada
saía, dando __ mundo claridade,
viu apartar _____ vontade,
___ nunca poderá ver __ apartada.

__ só viu __ lágrimas __ fio,
_____ olhos derivadas
_ acrescentaram ____ grande _ largo rio.

___ viu _ palavras magoadas
_____ puderam tornar _ fogo frio,
_ dar descanso __ almas condenadas.

Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada
saía, dando ao mundo claridade,
viu apartar-se d'uma outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
que d'uns e d'outros olhos derivadas
s'acrescentaram em grande e largo rio.

Ela viu as palavras magoadas
que puderam tornar o fogo frio,
e dar descanso às almas condenadas.

Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada
saía, dando ao mundo claridade,
viu apartar-se d'uma outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
que d'uns e d'outros olhos derivadas
s'acrescentaram em grande e largo rio.

Ela viu as palavras magoadas
que puderam tornar o fogo frio,
e dar descanso às almas condenadas.

Palavras/expressões desconhecidas e/ou difíceis:

leda

mágoa

amena

marchetada

apartar-se

...

Palavras/expressões que evoquem a imagem apreciada previamente:

triste e leda **madrugada**

saudade

apartar-se

lágrimas em fio

palavras magoadas

...

«Ela só, quando amena e **marchetada** / saía, dando ao mundo claridade,»

MARCHETADA

Origem no Francês

– *marqueter, marquer, marque* (*mark*, Germ.)

Verificação de vocabulário

(*in* Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa)

Marchetado, a, *adj.*

1. Que tem *incrustações* ou embutidos que, pelo contraste, formam figuras; que tem marchetes.
2. Que está adornado , embelezado com cores ou tonalidades diversas; que está *matizado*, colorido.

Marchetar, *v.*

1. Fazer *incrustações*, embutidos, formando figuras numa superfície dura \simeq EMBUTIR.
2. Tornar mais belo, colorido, adornado, *matizado*.
3. Intercalar.

MARCHETADA

Marca, *n.* (26 aceções)

1. Ação ou resultado de marcar;
 2. Sinal feito numa coisa para a distinguir, reconhecer ou servir de referência (...).
 8. Sinal que se faz para ajudar a recordar algo (...).
 13. Vestígio deixado por alguma coisa e que permite reconhecer a sua origem (...).
 14. Impressão que fica no espírito (...).
- (...)

Matiz, *n.* (8 aceções)

7. O que se apresenta de forma quase impercetível. \simeq GRÃO, LAIVO.

Laivo, *n.* (6 aceções)

1. Mancha, nódoa, salpico.
2. Faixa extensa, geralmente estreita, que se distingue do que a ladeia pela cor ou pela natureza diferente. \simeq VEIO.

Do desenvolvimento do vocabulário à compreensão leitora

► Relê a segunda estrofe.

- Considera, agora, esta lista de palavras:
 - adornada, bela, colorida, distinta, embelezada, embutida, impressionante, incrustada, manchada, marcante, matizada, significativa.
- Coloca por ordem nos espaços, palavras que escolhas e que estejam mais próximas ou mais distantes da palavra do poema:

+ próxima						+ distante

- Explica porque razão excluístes as restantes palavras.

Da análise sintática à compreensão leitora

Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada
saía, dando ao mundo claridade,
viu apartar-se d'uma outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
que d'uns e d'outros olhos derivadas
s'acrescentaram em grande e largo rio.

Ela viu as palavras magoadas
que puderam tornar o fogo frio,
e dar descanso às almas condenadas.

**[Eu] quero que Aquela triste e leda
madrugada seja sempre celebrada,**
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade.

* Hipérbato

Figura retórica sintática que consiste na alteração da ordem normal das palavras na **frase**, pela separação do **nome** e do **adjetivo**, pela colocação do **sujeito** ou do **verbo** no fim da frase, pelo deslocamento dos **pronomes**, etc. O deslocamento, **ao modificar a ordem natural das palavras num grupo sintático**, contribui para conferir àquelas expressividade estilística, mas, se for violento e de longa amplitude na frase, pode obscurecer e tornar difícil a interpretação.

In Dicionário Terminológico

Do tema, da linguagem, do estilo, da estrutura à compreensão leitora

Aquela triste e **leda madrugada**,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade
quero que **seja** sempre **celebrada**.

Ela só, quando **amena** e **marchetada**
saía, dando ao mundo **claridade**,
viu apartar-se d'uma outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
que d'uns e d'outros olhos derivadas
s'acrescentaram em grande e largo rio.

Ela viu as palavras magoadas
que puderam tornar o fogo frio,
e dar descanso às almas condenadas.

Caraterísticas da **MADRUGADA**:
triste e **leda**
cheia toda de **mágoa** e de **piedade**
quando **amena** e **marchetada**
saía, dando ao mundo **claridade**

Efeitos da **MADRUGADA** no «eu» poético:
Que seja sempre **celebrada**
Enquanto houver no mundo **saudade**

Nota: A saudade só existe como
efeito da memória, logo, do tempo
que já passou.

Tema: «Aquela madrugada»

Registo de um **momento** passado
que fica na **memória para sempre**
(beleza da Natureza vs tristeza da
despedida). O tema da despedida
dos apaixonados, ao amanhecer,
tem origem na lírica trovadoresca
(albas).



<https://www.youtube.com/watch?v=-BqleBngc0>

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no Céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Algũa cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

referências

- ▶ **Castro, Rui Vieira de** (1998). *A leitura e a escrita em contexto escolar: para a caracterização de um campo de investigação*. In Castro, Rui Vieira de & Sousa, Maria de Lourdes Dionísio de (1998). Entre linhas paralelas. Estudos sobre o português nas escolas. Braga: Angelus Novus Editora, pp. 39–54
- ▶ **Castro, Rui Vieira de** (2007). *A Reconfiguração Contemporânea da Identidade do Professor de Português: Tendências e Possibilidades*. In Reis, Carlos (org.) (2007) Actas – Conferência Internacional sobre o Ensino do Português. Lisboa: DGIDC, pp 127–139
- ▶ **Freitas, Rosa M. do Amaral B. P.** (2009). *Do desenvolvimento do vocabulário e da compreensão leitora no ensino e na aprendizagem do Português: Teoria e Prática*. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho
- ▶ **Lyon, G. R.** (2002). *Testimonies to Congress 1997–2002*. Covington, LA: Center for Development & Learning
- ▶ **Romei, Piero** (1996). *Autonomia e Progettualità – La scuola come laboratorio di gestione della complessità sociale*. Firenze: La Nuova Italia Editrice
- ▶ **Ruddell, Martha** (1994). *Comprehension of text structures*. In Ruddell, Robert B., Ruddell, Martha R., Singer, Harry *Theoretical models and processes of reading*. (1994) Newark, Del.: International Reading Association, pp.414–447
- ▶ **Schmitt, Norbert** (2000). *Vocabulary in Language Teaching*. Cambridge: CUP
- ▶ **Schoenbach, Ruth, Greenleaf, Cynthia L., Cziko, Christine, & Hurwitz, Lori** (1999). *Reading for Understanding: A Guide to Improving Reading in Middle and High School Classrooms*. São Francisco: Jossey–Bass Publishers, pp. 17–42.
- ▶ **Sim–Sim, Inês** (2007). *O Ensino da Leitura – a compreensão de textos*. Ministério da Educação – DGIDC
- ▶ **Sousa, Maria de Lourdes Dionísio de** (1993). *A Interpretação de Textos na Aula de Português*. Rio Tinto: Edições ASA



seminário
26 W I U 9 L I O

VOTOS DE EXCELENTE TRABALHO!

**LEITURA E
LITERACIA EM LEITURA
NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS
ENSINO SECUNDÁRIO**

Helena Borges
Rosa Amaral

ESM
17.10.2015